



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RELAÇÃO RIQUEZA VERSUS ÁREA: ATÉ QUE PONTO FUNCIONA? UM CASO PARA MICROCRUSTÁCEOS NO BRASIL.

Luisa Orbetelli Longato¹, Iuri Emmanuel de Paula¹, Stefani Pires¹, Gilmar Perbiche Neves¹

1. Curso de Graduação em Biologia da Conservação, Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos – Campus Lagoa do Sino, Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 – SP-189 Bairro Aracaçú – Buri/SP. * luisaorbetelli@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/pôster

O zooplâncton representa um elemento chave nas cadeias tróficas dos lagos, pois estes organismos obtêm energia a partir de bactérias, detritos orgânicos e fitoplâncton e servem de alimento para peixes e demais invertebrados. Sabe-se que a riqueza de espécies tende a aumentar com a área do ambiente, e no presente estudo verificamos essa relação analisando dados de riqueza de Cladocera e Copepoda para mais de 100 lagos e represas no Brasil, com áreas variando entre 0,02 e 2.000km². Foram consultados cerca de 150 referências obtidas através de levantamento bibliográfico de artigos, dissertações, teses e livros contendo dados de zooplâncton amostrado nas zonas limnéticas. Os dados foram analisados com o auxílio de estatística descritiva, análise de regressão linear e não linear e análise de correlação. O fator mais influente nas relações de riqueza e área é o tipo de ambiente (lagoas e represas). Observou-se que, nos ambientes de lagos, não há influência da área na riqueza das espécies, enquanto que nas represas a influência da área é significativa até certo ponto (aproximadamente 20 km²) e após esse ponto, a riqueza estabiliza em seu valor máximo. Em ambientes de pequena extensão (até 6 km²), notou-se uma variação de riqueza nas lagoas consideravelmente maior do que a observada nas represas, possivelmente por uma composição de nichos diferenciada nestes ambientes e diversidade de habitats, como presença de macrófitas aquáticas. Os resultados sugerem cautela na aplicação da regra riqueza área para o zooplâncton de lagos e represas no Brasil.